

Caiu o índice de desemprego no DF

■ O comércio e a construção civil foram os setores que geraram mais novos empregos

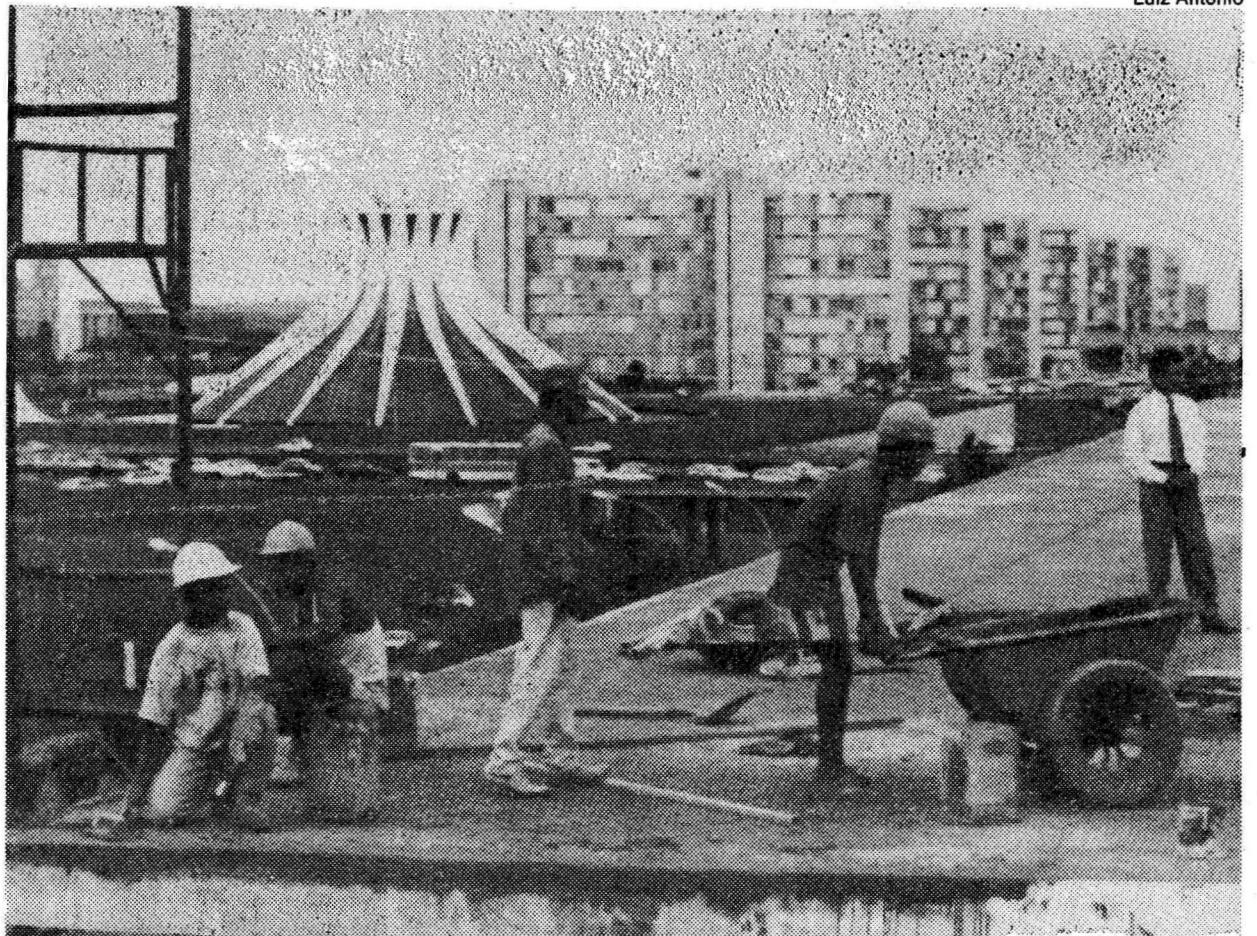
Luiz Antônio

O índice de desemprego no DF diminuiu no mês de setembro, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada mensalmente pela Codeplan (Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central). O índice foi de 14,6% contra os 15,1% registrados em agosto. Atualmente 109,1 mil pessoas estão desempregadas na capital, numa população economicamente ativa de 749 mil trabalhadores. Há dois meses, o número de desempregados foi um dos maiores do ano — 114,6 mil pessoas —, o que levou o governo do DF a adotar medidas para combater de forma ostensiva o desemprego na cidade.

Mas, segundo Delson Carvalho, coordenador-geral da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Codeplan, a diminuição do desemprego se deve, principalmente, à saída de pessoas do mercado de trabalho. Carvalho esclarece que no mês passado houve um aumento do número de inativos, isto é, pessoas que desistiram de procurar emprego devido a dificuldades do mercado de trabalho. “Isso foi mais determinante no decréscimo do desemprego do que o fato das pessoas terem encontrado trabalho”, diz.

De acordo com os dados da Codeplan, 10.500 mil pessoas deixaram de disputar o mercado de trabalho devido à crise ou porque quiseram. “Devido ao aumento mensal do salário mínimo, muitas mulheres que ganham salários baixos preferem virar donas-de-casa do que pagar uma empregada doméstica”, lembra.

A análise por faixa etária reve-



O setor de construção civil, o que criou mais empregos, gerou três mil e 700 ocupações no mês passado

lou que as reduções mais significativas da taxa de desemprego ocorreram entre as pessoas de 10 a 17 anos, e a partir dos 40 anos. Entre os chefes de família houve diminuição da taxa de desemprego, mas pouco significativa, variando de 7,1% para 7% entre agosto e setembro. O grupo de migrantes com até três anos de residência no DF foi o único que não apresentou redução no número total de desempregados.

Entre os setores da atividade econômica o que mais gerou empregos foi o da construção civil, com 3,7 mil ocupações, além do comércio, com a criação de 1,6 mil empregos. Delson Carvalho lembra que é comum o comércio abrir novas vagas nos finais de ano devido às festividades do Natal e Ano Novo. O setor de serviços foi responsável pelo maior número de desempregados. Cerca de nove mil

pessoas foram dispensadas dos postos de trabalho. Os setores da Administração Pública, da Indústria de Transformação, além de outros foram responsáveis pela eliminação de 1,3 mil empregos.

A pesquisa da Codeplan também constatou que o poder aquisitivo dos trabalhadores em agosto diminuiu em média, 1,6%, comparado ao de julho. Os setores que mais sofreu perdas foram o de Administração Pública e o de Serviços.